



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

JULIANA LOPES DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DE
DISCIPLINAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

BRASÍLIA - DF

2021

JULIANA LOPES DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DE
DISCIPLINAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.º Dr. Alisson Fernandes Bolina

Co-orientador: Prof.º Dr. Alexandre de Assis Bueno

BRASÍLIA - DF

2021

JULIANA LOPES DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DE
DISCIPLINAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Alisson Fernandes Bolina

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Presidente

Prof.º Dr. José Luiz Guedes dos Santos

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Membro Efetivo

Profa.º Dr. Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Membro Efetivo

Profa.º Dr. Mariana André Honorato Franzoi

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fortalecer a cada dia e superar os obstáculos enfrentados ao longo desse desafio, a fé é meu alimento diário.

Aos meus pais, Ana Dalva e Onilton, por terem me instruído com amor, respeito, honestidade, humildade e apoiado as minhas decisões, mesmo nos momentos mais difíceis. Símbolos de hombridade e caráter, a vocês todo o meu orgulho e gratidão.

Aos meus irmãos, Jussara e Wéverton, com quem divido todas as minhas alegrias e angústias, obrigada pela parceria, por me ensinarem a ter paciência, a dividir e a lutar, pelo carinho, por me trazer luz, pelos conselhos. Vocês são a razão da minha vida e de todas as minhas conquistas, que nossa união se fortifique cada vez mais.

Ao meu namorado, Leonardo, que chegou nos momentos finais, obrigada pelo amor e companheirismo, pela compreensão das minhas ausências ao tempo de estudo, por ter o dom de me acalmar. A você toda minha gratidão.

Aos meus amigos, Juan, Débora e Açucena, obrigada pelo acolhimento, por dividir reflexões filosóficas sobre a vida, pelas palavras de incentivo, por sempre acreditarem no meu potencial. Vocês são luz no meu caminho.

Aos meus amigos de faculdade, especialmente a Ana Paula, Larissa, Jaqueline, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alisson, que conduziu o trabalho com paciência, amizade e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento. Obrigada por acreditar nas minhas ideias.

As todas os professores que contribuíram no meu desenvolvimento profissional, em especial a Prof. Dr. Thatianny, Prof. Dr. Mariana, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. A vocês toda a minha admiração.

E por fim, a todas as pessoas, familiares e amigos, que se fizeram presente e na qual convivi ao longo desses anos de curso, obrigada pelo incentivo, pelas conversas e pelas palavras positivas.

*“Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”*

Fernando Pessoa

Educação empreendedora em enfermagem: análise de disciplinas em cursos de graduação de instituições públicas *

RESUMO

Objetivo: analisar as disciplinas de empreendedorismo ofertadas em cursos de enfermagem de instituições públicas de ensino superior brasileiras. Método: pesquisa documental, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada com 130 cursos de graduação em enfermagem das instituições de ensino superior do Brasil, credenciados ao portal e-MEC. Foi realizada frequência absoluta e relativa e análise meta-agregativa. Resultados: Identificou-se que apenas 10,8% (n=14) dos cursos de enfermagem tinham na sua grade curricular disciplina específica de empreendedorismo; e, dentre eles, o maior percentual foi de instituições de ensino localizadas no sudeste (50,0%; n=7). Destaca-se que 78,6% (n=11) eram disciplinas teóricas e com média de carga horária de 40,43 horas (dp=15,60). Com base na análise das ementas, foram elencadas três categorias principais relacionadas ao ensino do empreendedorismo nos cursos em enfermagem: Elementos estruturais do empreendedorismo, Elementos processuais do empreendedorismo e Elementos de resultados do empreendedorismo. Conclusão: identificou-se incipiência de disciplinas específicas de empreendedorismo nos cursos de enfermagem, o que indica a necessidade de fomentar a educação empreendedora para a formação de novos enfermeiros empreendedores e profissionais críticos.

Descritores: Empreendedorismo; Bacharelado em Enfermagem; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

*O artigo está estruturado nas normas da revista REUSP, com exceção das citações que se mantiveram com as normas da ABNT para facilitar a correção da versão final pela banca examinadora

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é compreendido, genericamente, como sendo o desenvolvimento de algo novo e diferente do *status quo*, como efeito da identificação de oportunidades e necessidades não atendidas (HENREKSON; SANANDAJI, 2020). Destaca-se que o conceito de empreendedorismo pode ser considerado polissêmico e multidisciplinar; posto que, com o decorrer dos anos, vários estudiosos foram incorporando especificidades segundo as suas contribuições e interpretações (COPELLI et al., 2019).

Em particular na enfermagem, o empreendedorismo representa um enorme potencial de desenvolvimento do papel e da identidade da profissão, especialmente na contemporaneidade, cujas necessidades de saúde da sociedade exigem, cada vez mais, novas formas de pensar e agir (JAKOBSEN et al., 2021). Dessa maneira, os estudos ressaltam as contribuições do empreendedorismo na enfermagem, tanto para o atendimento dessas demandas de saúde, quanto para o desenvolvimento de competências para a inserção no mercado de trabalho em saúde contemporâneo (SODER et al., 2021; TROTTE et al., 2021).

Sabe-se que o desenvolvimento de competências empreendedoras deve ocorrer desde o momento da formação, visando à construção de um perfil empreendedor, que envolve características como autoconfiança, espírito crítico, proatividade, criatividade, disposição para a inovação, capacidade de negociação e entre outras (SANTOS; BOLINA, 2020). Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais não abordam especificamente o empreendedorismo como uma competência requerida na formação dos enfermeiros, destacam-se que esses profissionais – no tocante às competências gerais de administração e gerenciamento – devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, torna-se necessário que os educadores de enfermagem estejam alinhados ao tema com conhecimentos adequados e estrutura formal de ensino assertiva para a formação de futuros enfermeiros empreendedores. Em estudo de revisão da literatura, no entanto, verificou-se escassez de evidências científicas sobre o ensino de empreendedorismo na Enfermagem; e as poucas disponíveis destacaram a incipiência da temática, bem como o enfoque em modelos tradicionais de ensino (COLICHI et al., 2019). Vale pontuar que, pelo conhecimento dos autores, não há pesquisa científica disponível que objetivou analisar o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil.

A educação empreendedora nos cursos de enfermagem pode contribuir para geração de uma cultura de formação de novos enfermeiros empreendedores e profissionais críticos, flexíveis e proativos para o novo e diferente, desafiando o *status quo*. Portanto, acredita-se que

o estudo em tela irá fornecer um diagnóstico da situação do ensino do empreendedorismo na enfermagem das instituições públicas de ensino superior e, por conseguinte, trazer reflexões que poderão subsidiar na atualização do currículo de formação profissional alicerçados na inovação do cuidado em saúde, bem como na visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade.

Este estudo teve como objetivo analisar as disciplinas de empreendedorismo ofertadas em cursos de enfermagem de instituições públicas de ensino superior brasileiras.

MÉTODO

Tipo de estudo

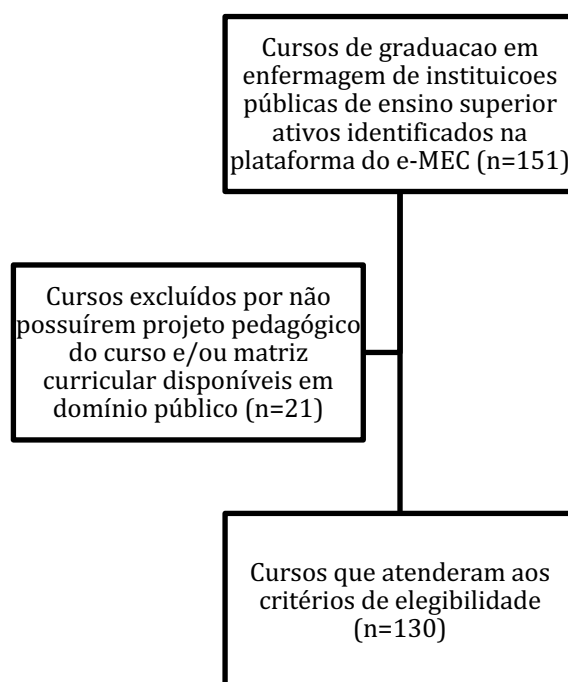
Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza quanti-qualitativa.

População do estudo

A população do estudo foi constituída pelos cursos de graduação em enfermagem ativos e na modalidade presencial, na área das Ciências da Saúde, das instituições de ensino superior do Brasil, credenciados ao portal de instituições e cursos de educação superior do Ministério da Educação (e-MEC) (BRASIL, 2020). Foram incluídos os cursos de bacharelado e licenciatura em Enfermagem e que apresentavam, em domínio público nas páginas oficiais da instituição, o projeto pedagógico do curso (PPC) e/ou a matriz curricular do referido curso.

Foram identificadas, 151 cursos de enfermagem ativos nas instituições públicas de ensino superior do Brasil, mediante consulta ao referido portal (e-MEC) no dia 12 de dezembro de 2020. Desse total, foram excluídos 21 cursos de enfermagem por não apresentarem o projeto pedagógico do curso ou matriz curricular, disponíveis em domínio público nos sites oficiais. Portanto, participaram do estudo 130 cursos de graduação em enfermagem; conforme apresentado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Fluxograma de identificação dos cursos de graduação em Enfermagem nas instituições de ensino superior do Brasil registrados no sistema e-MEC. Brasil, 2021.



Coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu no período de março a julho de 2021 por meio dos dados obtidos na plataforma e-MEC, bem como dos componentes curriculares (projeto pedagógico do curso e/ou matriz curricular, disponíveis em domínio público). Para a coleta de dados, elaborou-se um instrumento que contemplasse as variáveis de interesse da pesquisa em tela, a saber: nome da instituição; região do país; categoria administrativa; grau do curso (licenciatura e bacharelado); disponibilidade, em domínio público, do projeto pedagógico do curso e/ou matriz curricular; ano do projeto pedagógico do curso e da matriz curricular; se há disciplina específica sobre empreendedorismo; nome e ementa da disciplina; modalidade da disciplina (obrigatória ou optativa, teórica/teórica-prática); carga horária. Considerou-se como sendo disciplina específica sobre empreendedorismo aquela que apresentava no título a palavra “empreendedorismo”. Destaca-se que a coleta de dados foi realizada por dois revisores independentes.

Análise dos dados

Os dados quantitativos foram digitados em banco construído no programa *Excel*[®], com dupla conferência para controlar possíveis erros de digitação. Posteriormente, esse banco foi

exportado para o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®), versão 24.0, no qual calculou-se frequência absoluta e relativa dos dados quantitativos.

Na análise das ementas das disciplinas específicas de empreendedorismo, foi percebida a necessidade de um método que integrasse os tópicos e conceitos localizados no conjunto de dados obtidos. As ementas das disciplinas possuem uma estrutura de texto conciso e objetivo na forma de expressões temáticas e conceituais que se assemelham às “unidades de análise buscadas em artigos qualitativos” denominados de “achados, apresentados como temas, metáforas ou conceitos identificados pelos pesquisadores” (LOCKWOOD et al., 2020).

Ao identificar a semelhança das unidades de análise com a composição das ementas, além do objetivo de alcançar um conceito ampliado de empreendedorismo em enfermagem, foi necessário agregar os resultados em uma lógica integradora por meio da Análise Meta-agregativa (LOCKWOOD et al., 2020; LOPES, FRACOLLI, 2008). Dessa forma, a análise realizada na perspectiva agregadora se propõe a integrar os resultados e apresentar uma declaração geral sobre o tópico estudado e servir de recomendação para novos direcionamentos sobre o tema tratado.

As ementas das disciplinas foram avaliadas e tratadas como uma unidade de análise (LOCKWOOD et al., 2020). A seguir as unidades de análise foram agrupadas por similaridade e proximidade de significado. Esse agrupamento favoreceu integrar os tópicos associados ao empreendedorismo em três novas categorias, sendo elas: 1. Elementos estruturais do empreendedorismo; 2. Elementos processuais do empreendedorismo e 3. Elementos de resultado do empreendedorismo. A tríade donabediana foi utilizada como referencial das categorias identificadas pela disposição das unidades de análise localizadas, uma vez que Donabedian (1980) traz o fundamento da gestão de qualidade em saúde na obtenção dos maiores benefícios com os menores riscos, sendo que essa lógica pode ser aplicada ao empreendedorismo na enfermagem.

Procedimentos éticos legais

Por se tratar de um estudo com base de dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa, no Sistema Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS no 510/2016.

RESULTADOS

Conforme apresentado na Tabela 1, a seguir, verificou-se que o maior percentual dos cursos de graduação em enfermagem da amostra final deste estudo localizava-se na região

nordeste (36,2%), seguida de sudeste (16,2%). Ademais, a maioria era ministrado em instituições públicas federais (57,7%) e com grau bacharelado (96,2%) (Tabela 1).

O ano de publicação do PPC variou de 2003 a 2021, com maior percentual de distribuição entre as faixas de ano de 2013 a 2017 (27,7%); enquanto a matriz curricular variou de 2006 a 2021 e apresentou maior percentual nessa mesma categoria (26,2%). Vale ressaltar que 31,5% e 16,9% das instituições não apresentavam, respectivamente, PPC e matriz curricular disponíveis para acesso (Tabela 1). Apenas 10,8% dos cursos de enfermagem tinham na sua grade curricular disciplina específica de empreendedorismo (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização do curso de enfermagem nas instituições públicas do Brasil. Brasil, 2021.

Variáveis	(n)	(%)
Região do Brasil		
Norte	16	12,3
Nordeste	47	36,2
Centro-Oeste	18	13,8
Sudeste	28	21,5
Sul	21	16,2
Categoria Administrativa		
Federal	75	57,7
Estadual	54	41,5
Municipal	1	0,8
Grau do Curso		
Bacharelado	125	96,2
Licenciatura	5	3,8
Faixa de ano do PPC		
2003 a 2007	5	3,8
2008 a 2012	19	14,6
2013 a 2017	36	27,7
2018 a 2021	27	20,8
Não especificado	2	1,5
Documento não disponível	41	31,5
Faixa de ano da matriz curricular		

2006 a 2007	4	3,1
2008 a 2012	10	7,7
2013 a 2017	34	26,2
2018 a 2021	24	18,5
Não especificado	36	27,7
Documento não disponível	22	16,9
Apresenta disciplina específica de empreendedorismo		
Sim	14	10,8
Não	116	89,2
Total	130	100

Em relação à caracterização das disciplinas específicas de empreendedorismo identificadas, observou-se que o maior percentual foi de instituições de ensino localizadas no Sudeste (50,0%; n=7), seguido da região norte (21,4%; n=3), nordeste (21,4%; n=3) e centro-oeste (7,2%; n=1). Acerca da modalidade da matéria, 57,1% (n=8) eram classificadas como obrigatórias e 42,9% (n=6) optativas. Destaca-se que a carga horária total variou de 30 a 90 horas, com média de 40,43 (dp=15,60). Ademais, 78,6% (n=11) eram teóricas, enquanto 21,4% (n=3) teórico-práticas.

Com base na análise qualitativa das ementas das disciplinas específicas de empreendedorismo dos cursos de graduação em enfermagem nas instituições públicas do Brasil (APÊNDICE A), foram elencadas três categorias principais relacionadas ao ensino do empreendedorismo nos cursos em enfermagem: Elementos estruturais do empreendedorismo, Elementos operacionais do empreendedorismo e Elementos indicadores do empreendedorismo (Quadro 1).

Quadro 1 - Análise qualitativa das ementas das disciplinas específicas de empreendedorismo dos cursos de graduação em enfermagem nas instituições públicas do Brasil. Brasil, 2021.

CATEGORIAS DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE ENFERMAGEM	
Elementos Estruturais do Empreendedorismo	1) Aspectos históricos e conceituais 2) Inovação 3) Regulamentação 4) Perfil empreendedor

	<ul style="list-style-type: none"> a) Competências <ul style="list-style-type: none"> i) Cognitivas ii) Atitudinais
Elementos Processuais do Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> a. Gestão de projetos <ul style="list-style-type: none"> i. Diagnóstico situacional ii. Networking iii. Marketing iv. Recursos b. Ferramentas <ul style="list-style-type: none"> i. Tecnologias em saúde e enfermagem ii. Criatividade iii. Planejamento <ul style="list-style-type: none"> 1. Gestão do tempo
Elementos de Resultados do Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> a. Responsabilidade social b. Soluções inovadoras <ul style="list-style-type: none"> i. Assistenciais ii. Gerenciais iii. Ensino iv. Pesquisa

DISCUSSÃO

Na análise do estudo, o maior percentual de cursos de enfermagem de instituições públicas de ensino superior localizados na região nordeste vai ao encontro das políticas educacionais do país que incentivaram o crescimento de interiorização das universidades, de modo que regiões com baixa oferta de vagas fossem contempladas com novos cursos capazes de amenizar carências sociais e do mercado de trabalho (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Entretanto, ao analisar a distribuição de disciplinas específicas de empreendedorismo identificadas neste estudo, verificou-se maior concentração de instituições localizadas no sudeste. Tal achado pode estar associado ao fato dessa região apresentar o maior produto interno bruto, ter passado por um processo de industrialização antes das demais, possuir um significativo arsenal tecnológico, além de representar o maior mercado de trabalho para todas as profissões (FROTA *et al.*, 2020); demandando uma formação universitária mais responsiva à inovação e ao empreendedorismo.

Em estudo realizado no estado de São Paulo, verificou-se um aumento expressivo de empresas dirigidas por enfermeiros empresários no período de 2001 a 2011 em relação à década anterior (1990 a 2000). Além dos fatores individuais que motivam ao empreendedorismo de negócios (insatisfação no trabalho e busca de melhores perspectiva de rendimento e de desenvolvimento profissional); essa demanda pode estar relacionada, segundo os autores, à grande concentração de profissionais na região e ao mercado de saúde, onde 80% da população consomem mensalmente produtos e serviços de saúde (ANDRADE; DAL BEM; SANNA, 2015).

Constatou-se também, no presente estudo, percentual expressivo de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e de matrizes curriculares desatualizados ou que não estavam disponíveis em domínio público. O ensino de enfermagem é materializado por meio do PPC (PETRY et al., 2021), que inclui a matriz curricular; sendo que esses documentos contribuem para projetar a construção social e histórica da instituição de ensino acoplada ao conjunto de saberes, práticas, objetivos, processos metodológicos e avaliativos, entre outros, necessários à formação dos profissionais de saúde (MORAES; COSTA, 2016).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em enfermagem instituem a necessidade de elaborar um PPC articulado à realidade local, bem como ao contexto mais amplo — político, econômico e social (BRASIL, 2001; PETRY et al., 2021). Considera-se que a educação empreendedora na enfermagem contribui para responder às necessidades sociais e de saúde da população — especialmente por meio da criação de práticas inovadoras — e, portanto, aumentar a visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade (SANTOS; BOLINA, 2020).

Apesar disso, identificou-se na pesquisa em tela incipiência de disciplinas específicas de empreendedorismo nos currículos de enfermagem; o que coaduna com o relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (2020), cujos dados apontaram como essa sendo uma realidade na formação em nível superior no país. Além disso, foi citado nesse documento o despreparo dos professores para ministrarem disciplina de empreendedorismo e fomentar o espírito empreendedor nos estudantes. Destacou-se também o descompasso entre o conteúdo ministrado nas salas de aula e as demandas do mercado de trabalho, dificultando a formação de potenciais empreendedores aptos a enfrentarem as adversidades do mundo contemporâneo (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2020).

Especificamente na enfermagem, tais achados vão ao encontro de pesquisa multicêntrica realizada em quatro Instituições de Ensino Superior Públicas de diferentes regiões brasileiras, a qual verificou que os alunos iniciantes e no final do curso de graduação

apresentaram baixa tendência empreendedora. Isso denota que o ensino de empreendedorismo não é conteúdo abordado amplamente na grade curricular, remetendo a necessidade de desenvolver uma cultura de educação empreendedora em enfermagem (TROTTE et al., 2021).

Na vertente do senso comum, no entanto, o empreendedorismo na enfermagem tem sido associado exclusivamente aos negócios (SANTOS; BOLINA, 2020), o que pode representar uma barreira na incorporação dessa temática no ensino em instituições públicas, pois argumenta-se que não há convergência com a defesa do Sistema Único de Saúde. Em oposição a esse pressuposto, o empreendedorismo na enfermagem pode contribuir para modificar o *status quo*, ou seja, consolidar os princípios norteadores do sistema de saúde e lutar por melhores condições de trabalho (SANTOS; BOLINA, 2020), além do desenvolvimento econômico do país (COLICHI et al., 2019).

Portanto, torna-se imprescindível desmistificar as vertentes restritivas do empreendedorismo na enfermagem e dar capilaridade às discussões sobre os aspectos históricos e conceituais, incluindo a inovação, bem como as questões regulatórias e as competências empreendedoras, conforme têm sido abordados nos elementos estruturais das iniciativas de educação empreendedora evidenciadas neste estudo.

Destaca-se que na enfermagem são identificadas três vertentes de empreendedorismo, a saber: empreendedorismo social; empreendedorismo empresarial (também chamado empreendedorismo de negócios ou privado) e intraempreendedorismo (COLICHI et al., 2019). Independentemente da tipologia, a inovação, termo correlato à criatividade, e entendido como “conceber novas ideias (Descritores de Ciências da Saúde), está diretamente imbricado ao conceito do empreendedorismo; o que remete a relevância de abordado esse conteúdo transversalmente nas disciplinas de empreendedorismo.

Vale mencionar, quanto aos aspectos regulatórios do empreendedorismo privado, que o enfermeiro desde muito tempo já possui prerrogativa para empreender como dono do seu próprio negócio. Em 3 de setembro de 1946, por meio do parecer ministerial, este foi reconhecido como profissional liberal e houve autorização para o exercício autônomo (SANTOS, et al, 2001). Apesar que assegurados pela Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o Exercício Profissional da Enfermagem, somente em 2018 que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentou os consultórios e clínicas de enfermagem mediante Resolução nº 0568/2018.

Os consultórios e clínicas em enfermagem obedecem a uma série de normas de regulamentação; que incluem, por exemplo, licenças de funcionamento junto à prefeitura, serviço de limpeza urbana municipal, vigilância sanitária e Corpo de Bombeiros, exigências

sobre materiais e equipamentos de saúde regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Destaca-se que as atividades dos profissionais de enfermagem são regidas por resoluções e outros documentos emitidos pelo COFEN e Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Ademais, há também os direitos trabalhistas relacionados à jornada de trabalho, como a Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho.

A falta de conhecimentos dos enfermeiros sobre esse arcabouço legal e regulatório, incluindo a regulamentação da profissão, constitui uma das barreiras ao empreendedorismo de negócios na enfermagem, conforme observado em estudo de revisão integrativa da literatura (COLICHI et al., 2019). Sendo assim, a inclusão desse conteúdo nas ementas das disciplinas identificadas no atual estudo demonstra convergência à necessidade de capacitar os estudantes de enfermagem no desenvolvimento de competências para lidar também com as complexidades burocráticas de um empreendimento, que transcende ao escopo de saber específico da enfermagem.

É nesse contexto que o desenvolvimento de competências empreendedoras deve ser um dos principais objetivos da educação empreendedora, que corresponde a um conjunto de comportamentos, pensamentos e estratégias vitais para analisar o mercado onde o profissional deseja atuar, viabilizando a conquista do seu próprio negócio (SEBRAE, 2016). Sabe-se, que há três tipos de competências empreendedoras: administrativas, envolvem habilidades e conhecimento para desenvolvimento das funções gerenciais; conceituais, abrangem habilidades de observação, tanto das oportunidades do ambiente externo quanto dos aspectos internos da organização; e de relacionamento, compreendem as habilidades sociais de interagir e influenciar outras pessoas, como a capacidade de percepção social, negociação e persuasão (DUARTE; SANCHES, 2019).

No entanto, verificou-se que a maioria das disciplinas específicas de empreendedorismo identificadas neste estudo eram teóricas e com carga horária reduzida, o que pode limitar à aquisição das competências empreendedoras requeridas ao enfermeiro. Infere-se que a falta de vivência prática também se torna um obstáculo no desenvolvimento de habilidades para aplicar os elementos processuais do empreendedorismo.

Na categoria dos elementos processuais do empreendedorismo, a gestão de projetos inclui o diagnóstico situacional, o networking, marketing e os recursos. Já as ferramentas estão subdivididas em: tecnologias em saúde e enfermagem, criatividade, planejamento e gestão de tempo. Esses itens são cruciais e altamente esperados no conhecimento de empreendedores enfermeiros, pois aumentam a produtividade, o controle e a qualidade dos serviços prestados, por conseguinte influenciam na sobrevivência a longo prazo do empreendimento.

Por último, a categoria dos elementos de resultados do empreendedorismo compreende a responsabilidade social e as soluções inovadoras nas áreas assistenciais, gerenciais, no ensino e na pesquisa. Logo, o enfermeiro, através do cuidado humanizado, tem a responsabilidade de melhorar práticas que contribuam para o desenvolvimento humano e social. É importante, para tanto, que as universidades e os diferentes espaços formativos invistam no desenvolvimento de projetos pedagógicos empreendedores, de modo a incentivar o protagonismo social nas diferentes áreas do conhecimento e, dessa forma, possibilitar as transformações necessárias.

Considerando a qualidade nos serviços de saúde e bem-estar do paciente, a enfermagem possui uma posição estratégica, necessitando de meios (ferramentas) que facilitem a prática laboral diária. Fomentar uma educação empreendedora é também incentivar a criação dessas ferramentas, permitindo não só a aprendizagem, adaptação e redesenho de serviços, mas também o desenvolvimento e implementação de serviços novos e potencialmente disruptivos.

Promover uma cultura de empreendedorismo na Enfermagem é um desafio e que dentre as maneiras de endereçar a questão estão as iniciativas curriculares (disciplinas) e extracurriculares (projetos de pesquisa, extensão, atividades em parceria com empresas, criação de empresas juniores) (AMARAL et al., 2020) com vistas ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Dessa forma, o papel da universidade pode ser ampliado pela inclusão da disciplina de empreendedorismo no currículo de enfermagem de modo adequado às realidades do mercado (COLICHI et al., 2019), utilizando-se de metodologias ativas de aprendizagem dentre eles o design thinking, a gamificação, aprendizagem baseada em projetos (PBL), simulação realística, etc. A criação e/ou expansão de Parques Científicos, tecnológicos ou de Pesquisa, incorporam diversos mecanismos de geração de novos empreendimentos e possibilitarão um espaço de argumentações e reflexões sobre as práticas cotidianas da instituição envolvida e a participação ativa dos discentes na busca por mudanças positivas na assistência em saúde (AUDY, 2017).

A falta de padronização dos sites das universidades públicas apresentou-se como uma das principais limitações do estudo. No entanto, a possibilidade de viés de seleção foi minimizada ao sistematizar a coleta dos dados com o uso de um roteiro estruturado, bem como a utilização de dupla conferência, por dois revisores independentes. Recomenda-se a realização de outras pesquisas sobre educação empreendedora que incluam a análise do ensino do empreendedorismo na enfermagem em instituições privadas, bem como a avaliação de outras iniciativas curriculares, como projetos de extensão, disciplinas optativas, empresas juniores, etc.

CONCLUSÃO

Verificou-se que apenas 10,8% dos cursos de enfermagem tinham na sua grade curricular disciplina específica de empreendedorismo. Em relação a essas disciplinas, a maioria era teórica e com média de carga horária de 40,43 horas (dp=15,60). Com base na análise das ementas, foram elencadas três categorias principais relacionadas ao ensino do empreendedorismo nos cursos em enfermagem: Elementos estruturais do empreendedorismo, Elementos processuais do empreendedorismo e Elementos de resultados do empreendedorismo.

Tais achados apontam para a necessidade de fomentar a educação empreendedora para a formação de novos enfermeiros empreendedores e profissionais críticos. Para consolidar o empreendedorismo enquanto disciplina, é necessário tratá-lo como competência que pode ser ensinado, trabalhado e desenvolvido por meio da educação. É importante, para tanto, que as universidades e os diferentes espaços formativos invistam no desenvolvimento de projetos pedagógicos empreendedores, de modo a incentivar o protagonismo social nas diferentes áreas do conhecimento e, dessa forma, possibilitar as transformações necessárias.

REFERÊNCIAS

1. Henrekson M, Sanandaji T. Measuring Entrepreneurship: Do Established Metrics Capture Schumpeterian Entrepreneurship? *Entrepreneurship Theory and Practice*. 18 maio 2019 [citado 22 set 2021]; 44(4):733-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1042258719844500>
2. Copelli FH, Erdmann AL, Santos JL. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Fev 2019 [citado 22 set 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
3. Jakobsen L, Wachter Qvistgaard L, Trettin B, Juel Rothmann M. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. *Journal of Advanced Nursing*. 5 jul 2021 [citado 22 set 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14950>
4. Soder RM et al. Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022; [citado 22 set 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1388>
5. Trotte LA et al. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2021 [citado 30 out 2021];29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>

6. Santos JL, Bolina AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enfermagem em Foco*. 23 jul 2020 citado 23 set 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n2.4037>
7. Ministério da Educação (BR), Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil*; 2001 [citado 12 ago 2021]. Nov 9, Seção 1: p. 37 [about 06 screens]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
8. Colichi RM, Lima SG, Bonini AB, Lima SA. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Fev 2019 [citado 24 set 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>
9. Ministério da Educação (BR). e-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC; [citado 12 dez 2020]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>
10. Lockwood C et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editores). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020 [citado 12 ago 2020]. Disponível em <https://synthesismanual.jbi.global>.
11. Lopes AL, Fracolli LA. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*. Dez 2008 [citado 12 ago 2020];17(4):771-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400020>
12. Donabedian, A. (1980) The definition of quality and approaches to its assessment Exploration in quality assessment and monitoring, Volume 1. Health Administration Press, Ann Arbor).
13. Rodrigues RA, Bueno AD, Silva LM, Kusumota L, Almeida VC, Giacomini SB, Reis NA. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. Jun 2018 [citado 30 out 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800044>
14. Frota MA, Wermelinger MC, Vieira LJ, Ximenes Neto FR, Queiroz RS, Amorim RF. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*. Jan 2020 [citado 30 out 2021];25(1):25-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>

15. Andrade AD, Ben LW, Sanna MC. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Fev 2015 [citado 30 out 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>
16. Petry S, Padilha MI, Costa R, Mancia JR. Curricular reforms in the transformation of nursing teaching in a federal university. *Rev Bras Enferm*. 2021 [citado 30 set 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1242>
17. Moraes BA, Costa NM. Understanding the curriculum the light of training guiding health in Brazil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]*. Jun 2016 [citado 1 nov 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000300002>
18. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: 2019. Curitiba: IBQP; 2020 [citado 29 set 2021]. 200 p. ISBN: 978-65-88012-00-0. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>
19. Santos, EF, Santos EB, Santana GO, Assis MF. Legislação em enfermagem: Atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2001. 367 p.
20. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências; [acesso 20 jun 2013]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
21. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº 568 de 9 de fevereiro de 2018. Conselho Federal de Enfermagem aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem; [acesso 20 jun 2013]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html
22. Sebrae. Estudos Teóricos Referenciais sobre Educação Empreendedora. Relatório da Pesquisa Bibliográfica sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora. Arruda C, Burchart A, Dutra M, editores. Minas Gerais: Sebrae; 2016 [citado 12 out 2021]. 148 p. CDU: 658.8. Disponível em: https://cer.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/12/EE-0115-16_Pesquisa-FDC-FINAL.pdf
22. Duarte, A; Sanches, C. Enfermeiro e suas competências empreendedoras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo - RELISE*, v. 4, n. 4. 2019. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/258/241>
23. Mirela Oliveira Amaral T et al. Raciocínio Pedagógico de Professores Acerca do Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem. *Revista Renome*. 6 abr 2021 [citado 30 set 2021];10(1):01-12. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100101>

APÊNDICE A - EMENTAS DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE
 EMPREENDEDORISMO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS
 INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO BRASIL

Nome da Instituição	Nome da disciplina	Ementa
Universidade Federal do Amazonas	Empreendedorismo e marketing em enfermagem	Bases teórico-conceituais do empreendedorismo e marketing. Reflexões sobre as práticas empreendedoras e de marketing na enfermagem. Conhecimentos necessários para abertura de um empreendimento. Possibilidades de empreendimentos na enfermagem. Planejamento de um empreendimento de enfermagem.
Universidade Federal do Pará	Empreendedorismo e Inovação em Saúde	Aspectos históricos e sociais do empreendedorismo em Saúde. Interface entre empreendedorismo e Enfermagem. Concepções e diversificações do empreendedorismo em Enfermagem. Interface entre trabalho em Enfermagem e mercado de trabalho em saúde, entre sistema público e sistema privado.

		Formação do enfermeiro e o empreendedorismo social e empresarial.
Universidade Estadual do Tocantins	Empreendedorismo e Inovação em Saúde e Enfermagem	<p>Saberes Cognitivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Processo de inovação: conceitos e abordagens fundamentais. ✓ A carreira empreendedora e o perfil empreendedor. ✓ Empreendedorismo, intraempreendedorismo empreendedorismo social. ✓ Organização intraempreendedora. ✓ O profissional de saúde/enfermagem empreendedor. <p>Saberes Procedimentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver capacidades, habilidades e atitudes inovadoras e empreendedoras em saúde e enfermagem. ✓ Identificar problemas e oportunidades para criar soluções inovadoras, sustentáveis e de alto impacto na área da saúde. <p>Saberes Atitudinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstrar responsabilidade, interesse, postura ética, capacidade crítica, criatividade, proatividade e compromisso com a aprendizagem visando o desenvolvimento de competências inovadoras e empreendedoras. Dinâmicas de grupo para experiências de autoconhecimento, descoberta e desenvolvimento de competências relacionadas à inovação e ao empreendedorismo em saúde e enfermagem.
Universidade do estado da Bahia	Empreendedorismo em Enfermagem	Discute características do comportamento empreendedor em Enfermagem. Inovação estratégica. Gestão da inovação. Elabora um plano de negócios. Estimula pesquisa e inovação em

		enfermagem.
Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de Pernambuco	Empreendedorismo em saúde	Estuda os conceitos fundamentais do empreendedorismo em Enfermagem/saúde, enfatizando a necessidade apropriação de novas tecnologias gerenciais e/ou assistenciais para aprimoramento técnico-científico do processo de trabalho. Elaborar um plano de negócios para analisar a viabilidade de uma oportunidade. Estratégia; motivação e perfil do empreendedor; intra-empreendedorismo; tipos de empresas. Plano de Negócios: validação de uma ideia; missão; visão, valores; e políticas; ameaças e oportunidades; pontos fortes e fracos. Plano de implantação: marketing (produto, preço, promoção; praça; vendas para pessoas físicas, empresas privadas e licitações públicas); finanças (orçamento); operações (controle de estoques, processos); e recursos humanos. Criatividade e inovação, solução de conflitos, adaptação às transformações.
Universidade do estado do Rio Grande do Norte	Empreendedorismo em Enfermagem	Introdução da visão empresarial e o papel do organizador de empresas. O desenvolvimento do espírito empreendedor e o empreendedorismo nas múltiplas organizações e serviços. Características empreendedoras. Responsabilidade social nas relações com o mundo do trabalho. Estuda as relações humanas e a linguagem empresarial. Desenvolvimento de Planos e Negócios. Franchising. Projeto aplicado.
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Empreendedorismo	Empreendedorismo e seus Conceitos. Motivos para empreender. Perfil do Empreendedor. Influência da Atividade Empreendedora. O Empreendedorismo no Âmbito Nacional. Construção de um Empreendimento.

Universidade Estadual de Montes Claros	Empreendedorismo e Gestão de Projetos	Empreendedorismo e espírito empreendedor para Enfermeiros. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Oportunidades de negócios; identificação, seleção e definição do negócio. Liderança. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Gerenciamento de Projetos na Saúde.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Empreendedorismo e Inovação para a Área de Saúde	Desenvolvimento de competências cognitivas, atitudinal e operacional sobre empreendedorismo e inovação levando o acadêmico a pensar sobre os problemas da área de saúde e desenvolver soluções inovadoras relacionadas à assistência, educação, administração e pesquisa para o setor.
Universidade do Estado de Minas Gerais	Gestão e empreendedorismo	A origem do empreendedorismo e sua influência nos dias atuais. Perfil do empreendedor. Cenário atual no mundo do trabalho. Criatividade e Inovação. Plano de Negócios. Regulamentação para abertura de empresas. Elaboração de currículo. Comportamento em entrevista de emprego. Estratégias de Marketing Pessoal no Trabalho. Plano de ação profissional. Administração do tempo. Networking.
Universidade do Estado de Minas Gerais	Inovação, tecnologia e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem	Empreendedorismo e inovação em saúde e enfermagem. Mercado atual. Criatividade. Plano de negócio. Tecnologias em saúde e enfermagem.
Universidade de São Paulo (Licenciatura)	Inovação e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem	Apresentar teorias, conceitos e abordagens fundamentais relacionadas ao empreendedorismo, intraempreendedorismo, empreendedorismo social e inovação em saúde e enfermagem.
Universidade de São Paulo (bacharelado)	Inovação e Empreendedorismo	Apresentar teorias, conceitos e abordagens fundamentais relacionadas ao empreendedorismo,

	em Saúde e Enfermagem	intraempreendedorismo, empreendedorismo social e inovação em saúde e enfermagem.
Universidade Federal de São Paulo	Empreendedorismo e inovação em saúde - da ideia ao produto	Não há informações disponíveis em domínio público